EDUCAÇÃO

Visão global vai definir profissional do futuro

Em um mercado cada vez mais competitivo vencerá aquele que tiver formação sólida e criatividade; a universidade deve se preparar para educar o aluno para acompanhar as evoluções

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

Qual carreira escolher? A dúvida atormenta milhares de jovens na hora de preencher a ficha de inscrição para o vestibular. Com exceção das vocações absolutas, a maioria dos candidatos alia a escolha às oportunidades de colocação no mercado de trabalho. O status também conta muito e, por isso, as carreiras tradicionais — direito, medicina e engenharia — atraem um terço dos vestibulandos, pelo menos na Fuvest. A frustração é grande quando saem as listas de convocação porque muitos ficam de fora e tem de começar tudo de novo.

CURSOS TRADICIONAIS ATRAEM 1/3 DOS CANDIDATOS

Mas definir a profissão na hora de prestar o vestibular não equivale a selar a sorte para o resto da vida. "Se errar, o jovem não estará acabado para a carreira profissional", afirma o consultor da PMC Amrop International, Luiz Carlos Cabrera. "No entanto, terá de continuar estudando." O próprio Cabrera é um exemplo de que tudo pode dar certo apesar da escolha equivocada. Formado em engenharia metalúrgica, é hoje um especialista em recursos humanos. "Alterei a rota porque não me satisfazia", conta.

O biólogo Luiz Fernando Ferreira também descobriu em tempo que não teria futuro em pesquisa. Hoje é sócio de uma empresa de turismo ambiental, que proporciona estudo de campo a estudantes. Sem contar as áreas de reserva de mercado, como medicina, por exemplo, o sucesso depende cada vez menos do tipo de diploma. Consultores e educadores concordam que agora, e muito mais no futuro, o curso universitário servirá como pano de fundo cultural na formação do profissional. "Não existe a profissão A ou B porque o importante é a formação global", diz o reitor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Arthur Roquete de Macedo. "Algumas estão aparentemente esgotadas, mas o profissional com uma visão humanística poderá se aperfeiçoar em setores específicos."

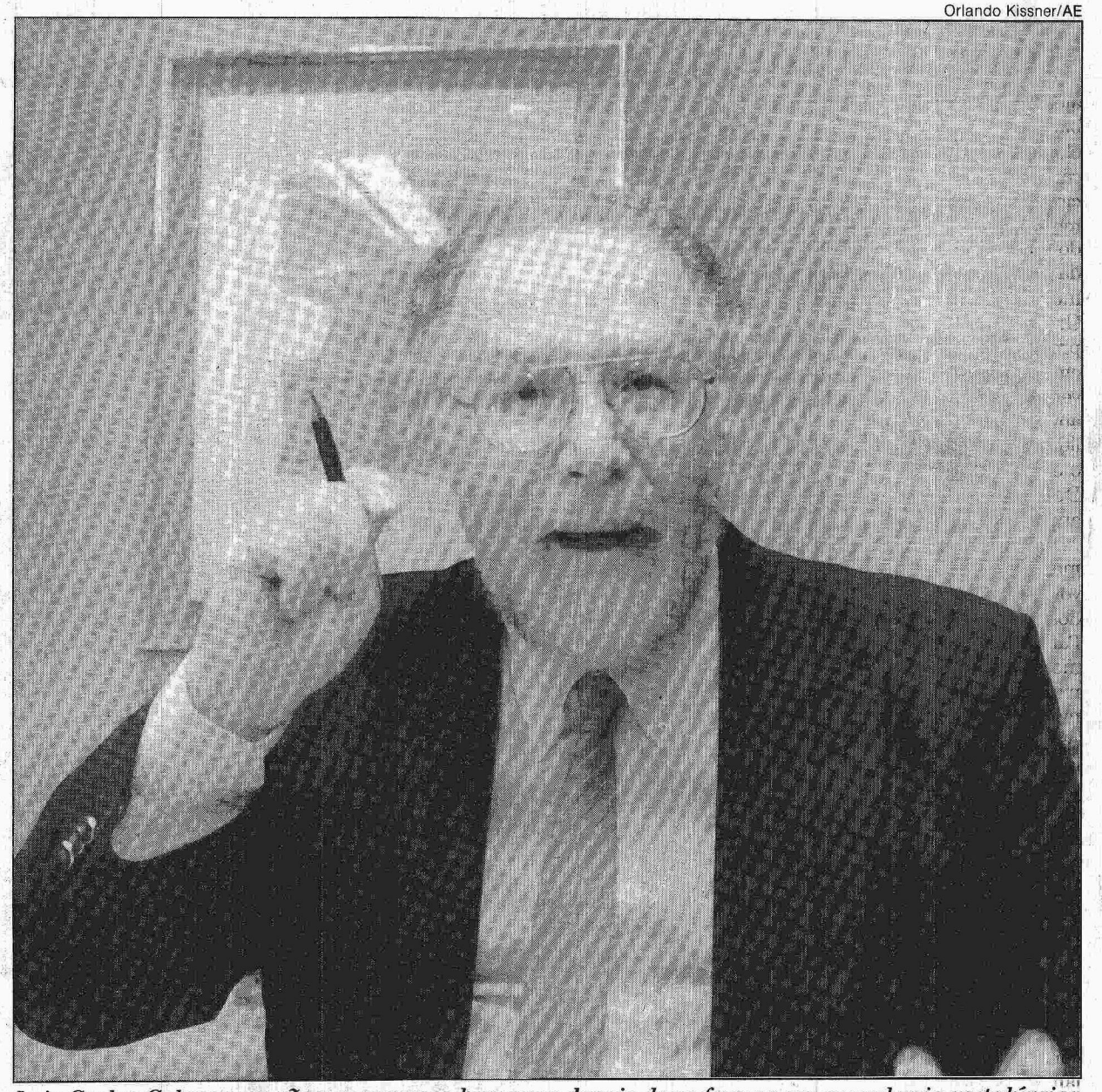
Formação sólida — Num mercado cada vez mais competitivo, o maior peso ficará com competência. Vencerá aquele que tiver formação global e sólida, visão ampla e criatividade. Portanto, tentar advinhar carreiras do futuro é perda de tempo. Existem, sim, mercados promissores, mas as grandes revoluções estão previstas para os critérios profissionais. "O perfil do profissional é que mudará", informa o consultor especializado em recursos humanos, Simon Franco. "O mundo avaliará o profissional de dentro para fora." A pessoas têm de estar preocupadas em trabalhar seu próprio comportamento e se preocupar com o que adquire. "Cabeça aberta, ser generalista e especialista", receita Franco.

"O especialista absoluto terá pouco espaço", completa a diretora da área de desenvolvimento de executivos da Fundação Dom Cabral de Belo Horizonte, Betânia Tanure de Barros. "O jovem deve eleger uma área de concentração na qual desenvolva a competência e, paralelamente, adquirir visão geral de organização do mundo." Conhecimento de línguas e de sistemas de informática é fundamental. "Mesmo para estágio, as empresas solicitam conhecimento de idiomas e de linguagem de computação", ressalta a gerente-adjunta da divisão técnica do Centro de Integração Empresa-Escola, Sylvana Rocha.

As carreiras clássicas exigirão atuação diversificada. "O problema é que os currículos universitários não acompanham com a mesma rapidez as exigências de mercado", assinala Cabrera. "O curso acaba considerando um segmento de mercado, que nem sempre é o mais importante."

A defasagem entre o currículo e a formação que a sociedade está exigindo do profissional é reconhecida pelo reitor da Unesp. "Não dá mais para apresentar um profissional acabado para o mercado", diz Macedo. "A alternativa é alterar o modelo programático e ter modelo pedagógico que eduque o aluno para acompanhar as evoluções."

Orlando Kissner/AE



Luiz Carlos Cabrera: opção por recursos humanos depois de se formar em engenharia metalúrgica

MERCADO PROMISSOR

Conheça algumas carreiras que podem garantir boa colocação

Engenharia clínica - Cada hospital vai precisar de um profissional para cuidar da manutenção de instalações e equipamentos, garantir o uso de todo o potencial e reduzir custos; hoje, 70% da rede nacional tem necessidade de um engenheiro clínico

Direito do consumidor - A conscientização dos direitos do consumidor e a conquista da cidadania aumentam as chances de atuação desse profissional

Direito internacional - Tendência mundial à globalização e internacionalização de recursos demanda especialistas nas relações entre os países

Informática médica (medicina não invasiva) - Sofisticação de aparelhos e equipamentos de alta tecnologia destinados a auxiliar profissionais da saúde na área exigirá técnicos no setor

Oceanografia - A necessidade da exploração de recursos naturais coloca em alta o mercado para esse profissional especializado no estudo do comportamento do mar e suas particularidades; no trabalho de preservação da flora e da fauna; e no desenvolvimento de técnicas industriais

Engenharia de alimentos - A produção de alimentos industrializados a baixo custo e em grande escala é uma das exigências mais importantes em todo o mundo. Preparar uma alimentação mais saudável e isenta de produtos químicos é a tarefa desse profissional

Arte/Estado